



ISOLAMENTO SOCIAL, ENSINO À DISTÂNCIA E SEUS IMPACTOS NO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO DA ÁREA DA SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Bruna Petraroli Barretto¹; Adriana Mauricio Fogagnolo²;
1,2. Faculdade de Medicina São Leopoldo Mandic – Campinas, SP

Introdução/Fundamentos

- O **atual cenário pandêmico mundial**, juntamente a adesão do isolamento social, deflagraram repentinas mudanças no cotidiano, no psicológico e na vida social da população em geral;
- Segundo Aristóteles: “ **O ser humano é um ser majoritariamente social**, e deve estar inserido em uma sociedade”, portanto, com a adesão repentina de um isolamento social que visava a não disseminação do coronavírus, a estrutura social dos indivíduos foi abalada.

Objetivos

Visto isso, o presente estudo **objetivou** avaliar a situação psicológica dos universitários da área da saúde do Brasil nesse período, bem como a adesão ao isolamento social e o uso do método de ensino a distância (EAD), correlacionando área de atuação e maior impacto no contexto biopsicossocial estudantil.

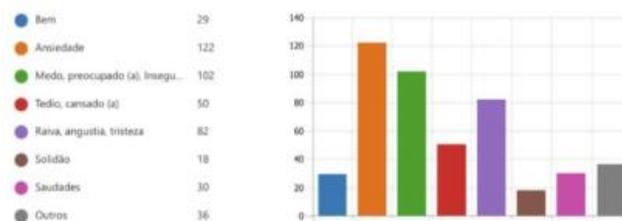
Métodos

- Trata-se de um estudo qualitativo descritivo, aplicado através de meio digital (plataforma "Google Forms"), no qual foi abordado principalmente questões de cunho social, emocional e psicológico;
- O questionário, constituído por 28 perguntas, foi disponibilizado a graduandos do ensino superior de todo o Brasil a partir das redes sociais, acompanhado do termo de consentimento livre e esclarecido;
- O questionário ficou disponível para obtenção de perguntas por 4 meses (julho de 2020 a Novembro de 2020).



Resultados

- Dos 305 formulários foram preenchidos por estudantes da área da saúde de toda as regiões do Brasil, foi observada uma maior adesão da Região Sudeste 67,5% (206), uma maior participação de mulheres, representada por 81,3% (248) dos voluntários, maior porcentagem de autodeclarados brancos, com 61,3% (187) e com média de idade entre 18 a 23 anos, totalizando 177 respostas (58%); Destes, 77,04% se declararam do curso de medicina, 7,8% psicologia, 6,55% veterinária, 5,24% odontologia, 2,62% enfermagem;
- Foi relatado que 96,72% dos participantes estavam com aulas no método de ensino a distância (EAD), 79% se sentiram prejudicados de alguma forma com relação a nova rotina de estudo, 24,59% afirmaram terem sido 100% prejudicados e que 70% estavam aderindo totalmente ao isolamento social.
- Quando relatado alteração no aspecto emocional, as



Conclusões/Considerações Finais

- A prevalência de sintomas depreciativos foi maior observada em estudantes da medicina, estes, relataram 55,5% das citações da palavra “ansiedade”, 57,9% da palavra “angústia”, 52,38% da palavra “depressão” e constituíram 73,77% das citações de “insegurança”.
- Assim, sendo possível observar que a escola médica e suas exigências são fatores precipitantes para o surgimento dos sintomas depressivos relatados pelos voluntários. Não foi encontrada relação entre renda, sexo ou semestre perante esses resultados, no entanto, a adesão ao isolamento social foi correlacionada aos sintomas de tom negativo.

Referências Bibliográficas

1. Adewuola AO, Ola BA, Aloba OO, Mapayi BM, Oginni OO. Depression amongst Nigerian university students: prevalence and sociodemographic correlates. Soc Psychiatry Psychiatr Epidemiol [online]. 2006. 41:2.
2. Cerchiari EAN, Caetano D, Faccenda O. Prevalência de transtornos mentais menores em estudantes universitários. Estudos de Psicologia [online]. 2005.
3. Ahmed I, Banu H, Al-Fageer R, Al-Suwaidi R. Cognitive emotions: depression and anxiety in medical students and staff. Journal of critical care [online]. 2009.4. Baldassin S, Alves TCL, Andrade AG. The characteristics of depressive symptoms in medical students during medical education and training: a cross-sectional study. BMC Med Educ [online]. 2008.